

A libertação da palavra (1)

- O problema universal da palavra, como: $\left\{ \begin{array}{l} - \\ + \end{array} \right.$
 - expressão de realidade sentida;
 - classificação do \overline{p} pensar;
 - comunicação entre o h;
 - força congregadora;
- O problema actual da palavra:
 - 1) - a palavra é tomada a sério; recusamos q seja um jogo; sacudida, brutal, provocando no adulto q a ouve susceptibilidade, q a juventude não sente; quer-se q ela retorne o seu sentido universal;
 - 2) - a palavra só consegue dizer negativa a experiência q é vivida ou intuída positiva. Expressões negativas de todas as contexturas, dificuldade de entender; soar a falso das contexturas não-coerentes.



3) palavra q̄ tem resonância (2)
cultural, sentido de seres descentralizados, em oposição à transmissão de valores por via centrífuga.

4) a palavra \equiv direito de ser tu
Eu = JE = (I) \rightarrow línguas q̄ supõem
sempre a utilização do
pronomine pessoal; línguas q̄ os
direitos do tu nesses contextos.

5) a palavra \equiv protesto

- na poesia
- na cerimônia
- nas canções



Fundação Cuidar do Futuro

6) a palavra de uma geração jovem
q̄ se diz, ~~simultaneamente~~,
massivamente, como 1 força,
direito novo, rodeado de g
ritos de ilusão, (tudo os símbolos,
"make love not war")

"where have all the flowers gone"...

"menino dos olhos tristes"...

- 7) a palavra de uma sociedade masculina, $\bar{\eta}$ se trovadoriza:
- na proliferaç^o dos guitarras
 - nas baladas, só contadas por homens;
 - na transformaç^o das mulheres em espectadoras dos h^o



• A exigência personal de palavra:

1) "o $\bar{\eta}$ digo ouço compromete-me perante ouiz mesmo;" o $\bar{\eta}$ digo compromete-me para ter outros "possibilidade de choia mas vale a pena dizer a palavra (experiência vivida por outros de outras jea individual, mas hoje vivida por 1 jea)

2) a palavra aceita balbuciar-me, ser incompreendida, traida no meu veusa, mas tenho de falar. Exigência de ser o $\bar{\eta}$ digo; receber a

objeto de m/palavra; (4)

3) sei q sou agente de cultura,
criadora de história q, de posse
expressar-me tal como sou, s/
q preocupações de coerência,
ideologia, ou forma;

4) a m/palavra convidada entro
à palavra sincera enf.^{to} o m/
silêncio ilibido convidado à "gali-
nhice", papaguear de factos
illegítimos.

5) a palavra aceitei falar,
talvez em forma de protesto,
mas p' dizer o meu protesto,
mas aquele q se vende em
disco e q faço meu q. do mesmo
modo q há a os p'ziz meus
outro modo de cantar



6) Colidauzo - me ef uma ⁽⁵⁾
expressões nova mas procura
fontes ---

7) contexto uma palavra só
masculina, j me eufemisa ou
masculiniza ---

• A exigência colectiva de poder
- o poder de falar é anterior
a todos os outros poderes;

- só há ~~democr~~ igualdade
de li onde todos têm a palavra
se p a comunidade;

- só há liberdade de
pensar onde há ~~liberdade~~
o direito da palavra
civiliza;

- só há colectiva onde se dizem
as palavras quotidianas,
(latino vs. nórdico)



— só há contruções em (6)
comuns de algo q' valha a
pensa q' do há circulaçõs de
palavras percas e novas. —



Fundação Cuidar o Futuro